

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 02-07-2017

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

MISSÃO DE CRISTO, MISSÃO DA IGREJA – I

Procurando nos aprofundar no reconhecimento do dever de interiorizar o 'sentimento' do Próprio Cristo no cumprimento do viver e propagar Sua razão de vir ao mundo; constatamos que o missionar constitui a primeira e mais importante razão de ser do existir da Igreja, sendo ela a continuadora do sentir e do efetuar o amor de Deus sobre o mundo.

Igreja, por sua vez, se entende não como unicamente uma instituição civil sob a égide de um rótulo ou bandeira. Ela é a soma dos redimidos pelo sangue de Cristo que, por necessidade de comungar a mesma fé e convicções, se reúnem em grupos em específicos pontos geográficos no tempo e no espaço, com objetivos de cumprir sua razão de ser, como parte do todo em determinado tempo e espaço. A força e o poder do todo são sempre proporcionais à força e poder das partes. Participante convicto e comprometido, grêmio local forte e coeso; partícipe fraco e não compromissado, grêmio local sofrível. Essa máxima é válida para qualquer área de relacionamento humano.

Quando Jesus disse: **"Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura...Marcos 16:15-16"**, a ordem é direcionada a indivíduos comprometidos com Sua missão. Não se dirigiu ele à cúpula de uma instituição. Da mesma forma quando afirma: **"...e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça;...João 15:16"**, ele dirigiu-se a indivíduos, sem distinção de posição eclesiástica, social ou cultural. Os frutos de uma árvore somente marcarão vulto, destacando-se dos demais, na exata proporção em que suas ramas e galhos forem desabrochando em flores de forma ordeira e simultânea. Pouca presença marcará a árvore em que somente um ou dois galhos e ramas florirem; seus poucos frutos serão imperceptíveis, dado à extensa folhagem estéril dos demais galhos. Da mesma forma quando Jesus disse: **"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. Atos 1:8"**, foi uma promessa e um mandamento de ordem pessoal.

Todas essas colocações sobre o entendimento da convocação de Jesus para o salvo em particular abraçar Sua Causa em favor de um mundo perdido, segue um raciocínio de consequência lógica: A salvação é pessoal, irretratável e intransferível. Ninguém recebe a salvação pelo outro ou em lugar do outro. A consagração e santificação é também de ordem pessoal, intransferível e de caráter profundamente subjetivo. Consequentemente, o externar da fé, o testemunhar da mesma, a fidedignidade na mordomia dos bens, somente pode acontecer a nível de comprometimento pessoal objetivo e intransferível. Isso acontece até mesmo quando o corpo de salvos encontra-se reunido: o externar da fé acontece no nível pessoal pelo cântico, oração, anuência com um 'amém' e etc...; quem permanece impassível e não participa não presta culto a Deus, não cultua e não testemunha, por não se somar ao todo.

Logo, a compaixão pela pessoa sem igreja é tarefa do salvo-individual. Ninguém está isento da missão de testemunhar a fé com o objetivo de alcançar o não alcançado. Somente assim, a Igreja como um todo estará interiorizando o verdadeiro sentir da compaixão de Cristo. 2ª edição revisada_edsonbvaleriano_02072017.